

## Sessão de entrega do Prémio de História Contemporânea – 2005 Henrique Barreto Nunes

Cumprindo a tradição, a 14.ª edição do Prémio de História Contemporânea, correspondente a 2005, teve a sua concretização no dia 16 de Dezembro de 2005, em sessão pública realizada na Sala Jorge Barradas do Museu Nogueira da Silva.



Este prémio pioneiro foi instituído pela Universidade do Minho em 1991, através do seu Conselho Cultural, com base numa generosa doação do Prof. Doutor Victor de Sá, tendo por objectivo distinguir trabalhos de jovens investigadores sobre a História Contemporânea de Portugal.

O júri encarregado da apreciação dos 17 trabalhos concorrentes à edição deste ano foi constituído pelos professores José Viriato Capela, da Universidade do Minho, que presidiu, António Ventura, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Irene Vaquinhas, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Na reunião para o efeito realizada em 11 de Novembro o referido júri deliberou, por unanimidade, atribuir o Prémio à Mestra Patrícia Matos, que apresentou a concurso o seu estudo, objecto de tese de mestrado, que tinha como título "As cores do Império: representações raciais no contexto do Império Colonial Português, nas primeiras décadas do Estado Novo".

O júri atribuiu igualmente uma menção honrosa à tese de doutoramento de Cláudia Castelo, intitulada "Passagem para a África Portuguesa: o povoamento de Angola e Moçambique com naturais da Metrópole (c. 1920-1974)".

A sessão realizada no Museu Nogueira da Silva foi presidida pelo Reitor da Universidade do Minho, Prof. Doutor A. Guimarães Rodrigues, sendo a mesa constituída pelo Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva, presidente do Conselho Cultural e pelo Prof. Doutor José Viriato Capela, presidente do Júri do PHC.

Abriu a sessão o Presidente do Conselho Cultural, que depois de agradecer a presença do Reitor da U.M., realçou os principais aspectos que distinguem este Prémio de outros semelhantes e anunciou que a partir da próxima edição, por decisão tomada por unanimidade pela comissão permanente do Conselho Cultural, aquele passará a designar-se como **Prémio Victor de Sá de História Contemporânea**.



Na sua qualidade de presidente do júri, usou seguidamente da palavra o Prof. Doutor José Viriato Capela, que analisou detidamente os 17 trabalhos concorrentes, explicou os critérios seguidos para a sua avaliação e justificou a atribuição do PHC-2005 a Patrícia Matos.

De acordo com a metodologia seguida nas anteriores sessões, a Mestre Patrícia Matos, depois de referir que este é considerado o prémio mais prestigiado no campo da história contemporânea portuguesa, pelo que se sentia extremamente lisonjeada com a sua conquista, fez uma síntese do seu estudo sobre "as cores do Império".

Encerrou a sessão o Reitor da Universidade do Minho que, a propósito da temática da obra vencedora, recordou a sua vivência africana e enalteceu o gesto de Víctor de Sá, o papel do Conselho Cultural e o imprescindível apoio dos Mecenas deste Prémio, também responsáveis pelo seu impacto e repercussão a nível nacional.



Os textos das intervenções produzidas nesta sessão pelo presidente do júri e pela vencedora do Prémio são transcritos, como habitualmente, nas páginas subseqüentes deste número de «Forum».

